Brasília mira expansão do mercado audiovisual



MAYARIANE CASTRO/CORREIO DA MANHÃ

Apesar de movimentar bilhões de reais no país, setor enfrenta dificuldades para atrair investimentos e ampliar a produção fora dos principais centros

Festival de Brasília é o mais antigo do país

Por **Mayariane Castro**

O mercado audiovisual brasileiro movimentou R$ 70,2 bilhões em 2024 e gerou mais de 600 mil empregos. Apesar da dimensão econômica do setor, a distribuição dos investimentos e das oportunidades de produção ainda apresenta diferenças entre as regiões do país.

No Centro-Oeste, esse cenário ficou evidente no recente edital de cinema do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), que recebeu 35 propostas da região, mas não selecionou nenhum projeto. O resultado expõe os obstáculos enfrentados por produtoras locais para acessar recursos e ampliar sua participação no mercado nacional.

No Distrito Federal, a discussão sobre o desenvolvimento do audiovisual envolve questões como financiamento, infraestrutura, formação de mão de obra, atração de produções e integração entre empresas e profissionais da economia criativa.

Para Isaac Aicon, diretor executivo da Aicon Ações Cinematográficas, a falta de previsibilidade nos mecanismos de financiamento está entre os principais entraves para a consolidação do setor na capital federal.

Segundo o executivo, a irregularidade dos ciclos de financiamento dificulta o planejamento das produtoras e a manutenção das equipes. Uma produção cinematográfica depende de uma cadeia de profissionais e empresas, que precisa ser mobilizada antes mesmo do início das filmagens. A incerteza sobre a liberação de recursos e a continuidade dos projetos compromete a contratação de trabalhadores, a reserva de equipamentos, as negociações com fornecedores e a organização dos cronogramas.

Outro ponto levantado por Aicon é a dependência dos mecanismos públicos de fomento. Para ele, o desenvolvimento de fontes complementares de financiamento, incluindo a participação do capital privado, é necessário para que o mercado deixe de operar em ciclos isolados de produção. A continuidade dos investimentos, na avaliação do executivo, permitiria estruturar empresas e manter atividades entre um projeto e outro.



Cena de O Agente Secreto em Brasília. Locação é um dos caminhos do audiovisual da cidade

DIFERENÇA COM SÃO PAULO E RIO

A infraestrutura técnica também integra a lista de desafios. Embora Brasília tenha ampliado sua capacidade de produção nos últimos anos, ainda existe diferença em relação a mercados como São Paulo e Rio de Janeiro, que concentram maior quantidade de estúdios, fornecedores especializados e profissionais técnicos. Essa estrutura permite que os dois estados recebam produções simultâneas e projetos de maior porte. "Não acredito que Brasília precise reproduzir o modelo do Rio ou de São Paulo. Precisamos desenvolver nossas próprias vantagens competitivas, aproveitando nossa localização, diversidade de cenários, profissionais e capacidade de crescimento", afirma.

Aicon afirma estar investindo na ampliação de seu parque de iluminação cinematográfica, maquinaria, estúdios, logística e tecnologias de produção. A iniciativa busca oferecer às produtoras condições para executar projetos na capital sem a necessidade de transportar toda a estrutura técnica de outros estados.

Na sua avaliação, a estratégia de desenvolvimento do setor em Brasília não deve reproduzir os modelos de outros centros produtores. A cidade pode estruturar sua própria cadeia produtiva a partir da localização geográfica, da diversidade de cenários e da disponibilidade de profissionais. A ampliação dos serviços e equipamentos locais também contribui para manter uma parcela maior dos recursos das produções na economia do Distrito Federal.

Os mecanismos públicos de incentivo têm participação direta na manutenção da atividade audiovisual. No Distrito Federal, o Fundo de Apoio à Cultura (FAC) permite o desenvolvimento de projetos de realizadores independentes e iniciativas que nem sempre conseguem financiamento por meio do mercado privado.

"O FAC desempenha um papel especialmente importante no Distrito Federal, pois oferece oportunidades para novos realizadores, produtoras independentes e narrativas que dificilmente encontrariam financiamento apenas no mercado privado", completa.

De acordo com o diretor executivo, o fundo também contribui para ampliar a diversidade de produções e abrir espaço para novos profissionais. A Lei Rouanet, nas modalidades em que projetos audiovisuais são elegíveis, e outros instrumentos federais podem complementar as fontes de recursos disponíveis.

Aicon considera que o desafio está em articular os diferentes mecanismos e estabelecer uma política de financiamento com continuidade. Em 2026, iniciativas de financiamento foram realizadas, mas, segundo ele, é necessário transformar os investimentos em uma estrutura de longo prazo. O financiamento público, combinado à participação privada e à infraestrutura técnica, pode contribuir para a sustentabilidade das empresas e dos projetos.

Além do impacto econômico, a produção audiovisual tem participação na preservação da memória e na construção da identidade cultural. Em Brasília, as histórias registradas nas telas podem abordar experiências que ultrapassam a arquitetura da capital.